

Gestão Pública: como usar a tecnologia para combater a corrupção

Marcus Granadeiro (*)

Ao acompanhar as propostas dos candidatos no período em que antecede as eleições, o discurso é macro e não dá lugar a assuntos sobre o uso da tecnologia no combate à corrupção

O tema Inteligência Digital aplicada por meio do conceito de Modelagem das Informações de Construção, ou BIM (Building Information, junto a Modeling), junto a outras abordagens correlatas, como o VDC (Virtual Digital Construction) e o Digital Twin, são inexistentes no atual debate político, porém deveriam estar nas manchetes, já que são tecnologias efetivas na busca por transparência, gestão e controle dos investimentos.

Quando falamos da aplicação do BIM, o tema leva à melhora de produtividade. Como exemplo, podemos citar as metas do governo do Reino Unido, que na sua segunda fase do programa de BIM, chamado Construction 2025, tem como objetivo diminuir em 33% os custos e 50% o prazo das obras, sem contar a redução da emissão de carbono e o fomento da economia com a exportação na área da construção.

O Brasil já tem um programa bem estruturado, que está caminhando dentro de uma linha parecida, porém há uma outra aplicação do BIM que poderia ajudar muito o nosso País: a transparência. Quanto mais simples e direta for a apresentação da prestação de contas e mais fácil for sua análise, mais cidadãos poderão entendê-las de forma direta, ou seja, mais cidadania teremos. Este é uma potencial contribuição do BIM, ainda que não explorada por nossos políticos.

Hoje, relatórios gerenciais e contábeis sobre custos e avanços de obra não são compreensíveis pela grande maioria da população. Esta falta de clareza pode levar a dúvidas sobre o motivo de um orçamento ter estourado. Erro de projeto? Orçamento mal feito? Imponderáveis

inerentes à engenharia? Decisões administrativas, políticas ou jurídicas que afetaram os custos? Corrupção?

Para resolver esses casos, há discussões em tribunais de conta e entre os gestores, assim como denúncias na imprensa, mas, geralmente, poucas conclusões que permitam separar o joio do trigo. Agora, imaginem um projeto em 3D associado com o planejamento da obra e um gráfico do desembolso financeiro planejado, tudo animado, mês a mês, comparando o planejado com o realizado.

Vou mais além: quão interessante seria se, na tela do celular, de qualquer cidadão, ao passar pela obra ou acessar o site do governo, poder tirar uma foto do QR Code associado à obra e obter essas informações? Isto é o BIM na dimensão 5D, sem marketing, sem assessoria de imprensa, sem custos adicionais, o "i" da informação fluindo em prol da transparência.

Um outro exemplo é a aplicação do "Irmão Digital" ou Digital Twin. Trata-se de uma cópia digital da obra, que recebe dados de forma contínua do mundo real por meio de sensores. Teríamos como analisar dados de forma muito mais eficaz, monitorar, entender e consertar problemas antes que ocorressem, além de possibilitar simulações e projeções. O custo adicional de criar o irmão digital ao se contratar a obra física é muito baixo. Sua correta aplicação mudaria o patamar dos serviços públicos na saúde, transporte e educação.

Alguns vão pensar que tudo isto é um grande devaneio, que o Brasil não tem nem o básico, logo não se deve pensar em sofisticadas. Porém, são estas inovações que estão permitindo fazer "mais com menos", que estão revolucionando o mundo e que permitem o pequeno fazer mais que o grande. Vamos em frente!

(*) - Engenheiro civil formado pela Poli/USP, é presidente do Construtivo, empresa de tecnologia com DNA de engenharia e membro da ADN (Autodesk Development Network) e do RICS (Royal Institution of Chartered Surveyors) - (www.construtivo.com).

Solidariedade deve liberar filiados no 2º turno

Brasília - Com maioria favorável a entrar em campanha pelo candidato do PT, Fernando Haddad, o Solidariedade tende a liberar a bancada de parlamentares e seus filiados no segundo turno da eleição presidencial, em que o petista confronta o deputado Jair Bolsonaro. A executiva nacional do Solidariedade vai se reunir hoje para tomar a decisão num hotel em São Paulo.

"Eu acho que tem gente de todo lado, uma maioria pró-Haddad. Mas acho que o melhor caminho para o partido é liberar. A ideia que eu tenho é encaminhar a proposta de liberar. Quem quiser ajudar o Haddad vai ajudar, sem ter obrigação de apoiá-lo", disse à reportagem o presidente do partido, deputado Paulinho da Força, reeleito no domingo.

A postura de neutralidade, ao menos oficial, com liberação dos militantes e filiados com mandato para apoiar Haddad ou Bolsonaro, de acordo com interesses próprios, é uma tendência nos demais partidos do Centrão, bloco que apoiou o tucano Geraldo Alckmin no primeiro turno. O PP foi o primeiro partido a tomar essa decisão. Fazem parte do grupo ainda DEM, PR e PRB, que



Presidente do partido, deputado Paulinho da Força.

anuncia sua posição na noite desta terça-feira, em Brasília.

A Força Sindical, principal base social do Solidariedade, anunciou que vai apoiar Haddad. O secretário-geral da Força, João Carlos Gonçalves, o Juruna, diz que o apoio será formalizado em um encontro do petista com centrais sindicais também nesta quarta. Participarão a CUT, UGT, Nova Central, Intersindical, CTB e CSB.

"Vamos prestar o apoio formal e também levar a agenda do trabalho a ele. Colocaremos a questão do desenvolvimento com geração de empregos, garantia de liberdades e da democracia e uma reforma da Previdência sem retirar direitos", disse Juruna (AE).

Taxa de renovação da Câmara foi a maior em 20 anos

Levantamento do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) indicou que a taxa de renovação na Câmara Federal superou as expectativas e alcançou 52%

Com isso, 267 novos deputados federais vão assumir o mandato no próximo ano. É o maior índice de renovação dos últimos 20 anos. Desde 1990, este percentual só foi ultrapassado na eleição de 1990, quando o índice foi de 62%, e em 1994, quando a renovação foi de 54%.

De acordo com o Diap, os deputados eleitos efetivamente novos - o que exclui os que vieram de outros cargos ou que estavam sem mandato, mas já foram deputados federais - são lideranças evangélicas, policiais "linha dura", celebridades e parentes de políticos tradicionais. Dos 513 deputados federais atualmente em exercício, 79% disputaram a reeleição, sendo que 60% conseguiram novo mandato. Portanto, dos 407 deputados que concorreram à reeleição, 246 foram reconduzidos ao cargo. Em agosto, projeção da entidade previa que 75% deles deveriam se reeleger.

"Na realidade, o que houve foi uma circulação no poder, com o deslocamento de deputados estaduais, ex-deputados federais, ex-ministros, senadores



Os novos deputados são lideranças evangélicas, policiais "linha dura", celebridades e parentes de políticos tradicionais.

e ex-senadores, ex-prefeitos e ex-governadores, além de secretários estaduais, para a Câmara Federal", diz o Diap. Neste caso estão dois senadores adversários que optaram por tentar a Câmara, e estão na relação dos que foram bem-sucedidos: Aécio Neves, que recebeu mais de 50 milhões de votos para a Presidência

em 2014, contabilizou agora modestos 106 mil votos. Já Gleisi Hoffmann conquistou o dobro de Aécio, cerca de 212 mil ao conquistar uma vaga na Câmara pelo seu estado.

Para o analista político do Diap, André Santos, a renovação existe formalmente, mas deve ser relativizada pois não implica efetiva reestruturação

política da Casa. "Houve por parte da própria sociedade uma espécie de ansiedade em mudar as características do Congresso. A sociedade quis, em tese, modificar o sistema político no Parlamento. Porém, isso não foi alcançado efetivamente quando a gente vê essa circulação de poder, pois muitos não são estreates" (ABR).

PPS deve assumir oposição

O PPS anunciou ontem (9) que pretende ficar na oposição do próximo governo, independentemente da eleição do candidato do PSL, Jair Bolsonaro, ou do PT, Fernando Haddad. O presidente nacional do PPS, Roberto Freire, via conta pessoal no Twitter, disse que o partido deve defender as reformas e seguir lutando pelo respeito à Constituição.

"Posso lhe adiantar que, pelo Brasil democrático, defendo que o PPS não apoie nenhum dos dois contendores nesse segundo turno. E se posicione desde logo como oposição responsável, respeitando a Constituição de 88 e lutando pelas reformas, seja qual for o presidente eleito". Hoje (10), em Brasília, a Comissão Executiva Nacional do PPS se reúne para fazer um balanço do resultado das eleições e definir o posicionamento do partido na última fase da eleição presidencial (ABR).

Cabral é punido e fica sem visita e sem TV por 10 dias

O ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (MDB), ficará 10 dias sem receber visitas e sem poder assistir televisão em sua cela. A punição foi aplicada após uma vitória ontem (9), na qual ele e outro detendo foram flagrados com uma quantidade de dinheiro acima do permitido. Ele cumpre pena no presídio Pedrolino Werling de Oliveira, que integra o Complexo Penitenciário de Gericinó, em Bangu. A vitória foi realizada pela corregedoria da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap), em ação conjunta com o Ministério Público.

A Seap informou em nota que essa é "uma nova prática de fiscalização que passará a ser rotina nas unidades prisionais do estado". O órgão também afirmou que o caso será avaliado por uma Comissão Técnica de Classificação (CTC). O valor encontrado com Cabral não foi revelado. O montante máximo que os detentos podem guardar na cela é equivalente a 10%



Sérgio Cabral: punido por ter sido flagrado com dinheiro acima do permitido dentro da cela.

do salário mínimo, ou seja, R\$ 95,40. Esse dinheiro pode ser usado na cantina do presídio.

Entre janeiro e abril, Cabral chegou a passar três meses em uma unidade prisional de Curitiba. Seu deslocamento para a capital do Paraná ocorreu por um pedido do MPF, atendido pelo juiz federal Sérgio Moro. O motivo foi o tratamento diferenciado e as regalias que o ex-governador obteve na unidade em que estava até então: a Cadeia Pública José Frederico Marques, em Benfica, na região central do Rio de Janeiro.

Cabral está preso desde novembro de 2016. Investigações que se desdobraram da Operação Lava-Jato o apontaram como líder de diversos esquemas de corrupção no período em que foi governador do Rio de Janeiro. Ao todo, o MPF moveu 26 ações penais contra ele e oito delas já resultaram em condenações de primeira instância. Uma dessas sentenças também já foi confirmada em segunda instância. Suas penas somam até o momento mais de 183 anos de prisão.

Novo não manifesta apoio, mas se diz 'contrário' ao PT

O Partido Novo decidiu não formalizar apoio a nenhum candidato no segundo turno das eleições presidenciais, mas declarou oposição ao PT. Em nota divulgada ontem (9), a legenda liberal disse que manterá sua "coerência" e que sua "contribuição à sociedade" se dará "através da atuação" de sua bancada, alinhada com seus "princípios e valores".

"O Novo não apoiará nenhum candidato à Presidência, mas somos absolutamente contrários ao PT, que tem ideias e práticas opostas às nossas", afirma o comunicado. Estreante em eleições, o partido foi o quinto mais votado na disputa presidencial, com João Amoêdo (2,5%), que venceu nomes tradicionais como Henrique Meirelles (MDB) e Marina Silva (Rede). Além disso, o Novo elegeu oito deputados e chegou ao segundo turno da corrida pelo governo de Minas Gerais, com Romeu Zema.

Outro partido que declarou neutralidade é o PP, de Ana Amélia, vice na chapa de Geraldo Alckmin (PSDB). Tendo a clara compreensão dessas circunstâncias especiais que vivem a política e o país, o Progressistas adotará uma postura de absoluta isenção e neutralidade no segundo turno das eleições presidenciais", diz a sigla em uma nota (ANSA).

OEA 'preocupada' com polarização nas eleições do Brasil



Organização enviou observadores para o pleito do último domingo.

A Organização dos Estados Americanos (OEA) enviou uma missão de observação para as eleições brasileiras, que classificou o processo eleitoral brasileiro com "bem-sucedido" mas fez ressalvas sobre o tom do debate. O grupo divulgou comunicado preliminar ontem (8) antes da elaboração de um relatório consolidado, que será finalizado após o segundo turno entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad.

Apesar de destacar o profissionalismo e a pericia técnica com que a votação foi organizada, a missão expressou preocupação com a agressividade da campanha, além de ter feito um alerta sobre a disseminação de notícias falsas, as chamadas "fake news", pela internet.

"Foi uma constante [a propagação de boatos] durante a fase pré-eleitoral e estendeu-se,

inclusive, ao dia das votações. A missão reconhece os esforços realizados conjuntamente pelo TSE, meios de comunicação, plataformas online e sociedade civil para combater a difusão deste tipo de conteúdo por meio de verificação da informação (factchecking)", escreveu o comissário.

O grupo é liderado pela ex-presidente da Costa Rica, Laura Chinchila, e contou com 41 observadores de 18 nacionalidades, que se dividiram em 12 estados do país, além do DF, para acompanhar o pleito. Outros seis especialistas monitoraram a votação no exterior nas cidades de Buenos Aires, Montreal, Santiago, Washington, Paris e Cidade do México. Os enviados seguirão trabalhando no segundo turno na elaboração de um relatório que incluirá observações e recomendações (ANSA).